



Jornal **SIPESP**

Órgão Oficial do Sindicato dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo

Ano XV

São Paulo - Dezembro de 2018

Edição 109

SIPESP disponibiliza simulador de tiro virtual para treinamento de policiais



Aparelho usado pelos órgãos de segurança americanos para correção de deficiências e estímulo de habilidades agora estará disponível para associados e não associados; mais de cem pessoas já frequentaram o curso, entre policiais civis e militares

Greve da Polícia Civil completa dez anos



Iniciativa, que paralisou mais de 90% do efetivo em todo o estado de São Paulo em 2008 na busca por reajuste salarial, hoje faz parte da história da PCSP

Página 4

Reformadas, Colônias do SIPESP oferecem conforto e tranquilidade para toda a família

Situadas nas cidades de Praia Grande e Promissão, associados têm acesso a preços especiais.
Página 6



SIPESP adere às campanhas nacionais de conscientização



Com o intuito de alertar a categoria, SIPESP aderiu às campanhas "Setembro Amarelo", "Outubro Rosa" e "Novembro Azul"

Página 3



PALAVRA DO PRESIDENTE

Um passado de luta por um futuro de vitória

Leia na página 2

Feliz Natal e Próspero Ano Novo



EXPEDIENTE

SINDICATO DOS
INVESTIGADORES DE POLÍCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO
CNPJ : 60.739.786 / 0001-95

Sede Própria

Av. Casper Líbero, 58, 7º andar
São Paulo - Cep 01033-000
Fones/Fax: 3229-0430 / 3326-8307
3326-8308 e 3228-9855

Site: www.sipesp.org.br

E-mail: sipesp@sipesp.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA:

João Batista Reboças da Silva Neto - *Presidente*
Roberto Alves Batista Junior - *Vice Presidente*
Vitor Pellito - *Secretário Geral*
Paulo Augusto Ribeiro Morato Erica - *Secretário Adjunto*
Vladimir Dina Convento - *Diretor Financeiro*
Aparecida Regina Loureiro - *Diretora Financeira Adjunta*
Manuel Borges de Miranda - *Diretor Jurídico*
Adão Aparecido - *Diretor Jurídico Adjunto*
Dorival Alves Bezerra - *Diretor de Patrimônio*
Carlos Luiz Bezerra - *Diretor de Patrimônio Adjunto*
José Mario Evangelista - *Diretor Social*
Duarcy Gomes de Araujo - *Diretor Social Adjunto*
João Carlos Pavão de Paiva - *Diretor de Esportes, Lazer e Cultura*
Vilma Aparecida Rosa - *Diretora de Esportes,
Lazer e Cultura Adjunta*
Jose Elísio de Sant'anna - *Diretor de Relações Públicas
e Sindicais*
Alcyr Souza Reis Junior - *Diretor de Relações Públicas
e Sindicais Adjunto*
Reinaldo Farias de Assis - *Diretor do Interior*
Jose Antonio de Mendonça - *Diretor do Interior Adjunto*
Cecílio Ferreira Villela - *Diretor de Aposentados e Pensionistas*
Nelson de Souza - *Diretor de Aposentados
e Pensionistas Adjunto*

CONSELHO FISCAL:

Luiz Henrique de Oliveira - *Presidente*
Paulo Sergio Kotzent - *1º Vice Presidente*
Salvador José Vieira - *2º Vice Presidente*
Rosalvo Francisco Machado dos Santos - *Secretário*
Arnaldo Magalhães de Lima - *1º Secretário Adjunto*

SUPLENTE:

Joraci de Campos - *Presidente*
João Sampaio Lopes - *1º Vice Presidente*
Paulo Diniz Almeida Leite - *2º Vice Presidente*
Agnaldo Gonzaga da Silva - *Secretário*
Eduardo Pinto Feijó - *1º Secretário Adjunto*

JORNAL SIPESP:

CIRCULAÇÃO BIMESTRAL

Jornalista Responsável:

Nelson Ciolli - MTB 12.511

Redação:

Jessamy Kisberri - MTB: 62.778/SP

DIRETOR PRESIDENTE:

João Batista Reboças da Silva Neto

COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO:

Vitor Polito

Edição Eletrônica:

Dario Silveira

PALAVRA DO PRESIDENTE



Não nos resta dúvidas sobre a crise à qual a Polícia Civil de São Paulo está sendo submetida nesses últimos anos, o que tem prejudicado o desempenho da força policial e a qualidade da segurança pública. Representantes do Governo têm nos deixado em segundo plano com propostas de desvalorização, falta de investimentos para aquisição e consertos de materiais, falta estrutura para atendimento adequado nas delegacias, e, acima de tudo, o aumento da defasagem do corpo policial, que é o ponto principal para que o desempenho da Polícia Civil esteja sendo questionado.

A importância da categoria para o avanço da segurança pública é inegável, no entanto, ainda são discutidos pontos de mudanças sem o aval ou sequer o conhecimento dos policiais civis, transformando a base em um laboratório para a implementação de novos modelos de segurança - e isso tudo sem caminhar na direção de melhorias para o modelo existente.

E o que esperar de tudo isso? Nesta seara, surgem pesquisas que, com o mesmo dedo em que apontam para a falta de recursos, também cobram efetividade. Ora, a ambiguidade nos faz caminhar para um abismo de informações transitórias, muitas delas enganosas, sobre a realidade da Polícia Civil, que, ano a ano vem tentando lidar com o sucateamento a que tem sido exposta. A verdade é que não há déficit de especialistas para apontar para a necessidade de melhor treinamento, remuneração ou condições

Um passado de luta por um futuro de vitória

de trabalho, questões que sentimos na pele durante o cumprimento do nosso dever.

A segurança pública ocupa o quarto lugar no rol de preocupações dos brasileiros e não é à toa: só em São Paulo, para uma população de mais de 12 milhões de pessoas, contamos com um efetivo total de apenas 31.315 policiais civis e, em contraponto, 726.712 presos - número que vem crescendo ano a ano. O aumento da demanda, se não houver propostas efetivas para a Polícia Civil, pode causar danos graves à estrutura da nossa instituição.

Mas ainda assim, mesmo diante de tantos impedimentos, conseguimos, em 2017, por meio de investigações do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o índice de esclarecimento de homicídios de 54,4%, cerca de 8% acima da média nacional. A média americana, cuja questão de segurança é modelo no mundo todo, é de 60%.

Com a eleição do novo governador de São Paulo, João Dória, temos uma oportunidade de apresentar esses números e negociarmos medidas que engrandecem e beneficiem a nossa instituição e nossos policiais.

Apesar de a Constituição Federal, no artigo 144, e a Constituição Paulista, no artigo 139, compreenderem que segurança pública é dever do Estado, temos que entender, afinal, que a responsabilidade é, de fato, de todos. O papel da sociedade civil e da categoria, quando organizada, sempre terá espaço preponderante nas formulações ideológicas e filosóficas que norteiam as diretrizes governamentais.

Muito temos a oferecer à população paulista e é nosso dever combater quaisquer resquícios desses tempos nebulosos, com muita ação, união e com um novo olhar sobre a nossa própria realidade, junto aos nossos futuros governantes. Que 2019 - e os próximos quatro anos - seja um período frutífero para todos nós.

(*) *João Batista Reboças da Silva Neto é Presidente do Sindicato dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo.*

SIPESP conta com nova assessoria jurídica

Sem qualquer prejuízo aos processos que estão em tramitação, mudança traz mais benefícios aos associados.

Desde o dia 5 de novembro o SIPESP conta com uma nova assessoria jurídica, que visa trazer ainda mais benefícios aos associados do Sindicato, como melhor atendimento e aprimoramento do acompanhamento processual.

O escritório Korosue & Antunes Sociedade de Advogados, de acordo com Alex Korosue, advogado especialista em direito processual civil, com 12 anos de experiência e especialista em terceiro setor e direito da saúde, realizará os atendimentos dos associados com advogados altamente especializados.

Chegando com muito trabalho, o advogado salientou os casos mais recorrentes do Sindicato. "Neste primeiro mês a maior procura foi em relação à aposentadoria especial e a

causas de família", apontou.

Quanto à preocupação de alguns associados, o advogado esclareceu: "A mudança de escritório não trará nenhum prejuízo aos sindicalizados e dependentes. Associados de todo o Estado de São Paulo continuarão dispondo de ampla assessoria jurídica. O departamento jurídico do SIPESP está ainda mais forte".

Todos os atendimentos e prazos serão integralmente mantidos e cumpridos, inclusive com a ampliação do horário de atendimento. O departamento estará disponível de segundas e quartas-feiras das 9h às 12h e das 13h às 17h.

Quer conhecer o trabalho da Korosue? Acesse www.korosueantunes.com.br e saiba mais.



SIPESP adere às campanhas nacionais de conscientização



Com o intuito de alertar a categoria, SIPESP aderiu às campanhas "Setembro Amarelo", "Outubro Rosa" e "Novembro Azul"

Incentivar a reflexão de temas que são considerados tabus pela sociedade, especialmente aqueles relacionados à saúde é a proposta do SIPESP ao participar de campanhas como "Setembro Amarelo", "Outubro Rosa" e "Novembro Azul".

Essas campanhas - ou outras propostas por grupos específicos que objetivam a conscientização e o acesso à informação - servem para levar as pessoas a importância de manter cuidados com a saúde mental e física, assim como ressaltar os impactos que as doenças causam tanto na vida da pessoa afetada quanto na de seus parentes e amigos.

Índice de suicídio entre policiais civis é de 20,2%

Seja por conta da má remuneração, da pressão ou as péssimas condições de trabalho, os fatores são inúmeros aqueles que pretendem tirar a própria vida. Dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo comprovam que, do total de ocorrências de suicídio entre agentes em São Paulo, 20,2% são policiais civis. O SIPESP aderiu ao movimento Setembro Amarelo para alertar os policiais que estão enfrentando dificuldades e também lembrar que os colegas se atentem um ao outro.

A fim de promover a conscientização e a prevenção do suicídio foi criada, em 2015, a campanha Setembro Amarelo, que visa alertar a população a respeito do tema no Brasil e no mundo, além de desenvolver estratégias de prevenção eficazes.

Por ano, de acordo com números divulgados pela Organiza-

ção Mundial da Saúde (OMS) na véspera do Dia de Prevenção do Suicídio, quase 800 mil pessoas em todo o mundo cometem suicídio; é o equivalente a uma morte a cada 40 segundos.

Uma das formas de buscar ajuda é pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), que presta apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, por telefone, e-mail e chat 24 horas todos os dias. Informações sobre o atendimento podem ser verificadas pelo número 188.

O câncer de mama e as policiais civis

Com o objetivo de divulgar informações sobre o câncer de mama, em especial, a importância da prevenção e do diagnóstico precoce da doença, o SIPESP também apoiou o movimento "Outubro Rosa", que ajuda na conscientização da sociedade há 20 anos. A intenção é despertar as policiais - que representam 15% das policiais civil e militar - para a necessidade do autoexame e do acompanhamento periódico com um médico especialista.

São vários fatores que podem aumentar o risco de desenvolver a doença, como por exemplo, endócrinos/história reprodutiva, fatores comportamentais/ambientais e fatores genéticos/hereditários.

Mulheres mais velhas, sobretudo a partir dos 50 anos, são mais propensas a desenvolver a doença. No entanto, o cenário está mudando e para pior: na última década houve um aumento na incidência de câncer de mama

em mulheres jovens. Em mulheres com menos de 35 anos, a incidência no Brasil hoje está entre 4% e 5% dos casos.

Para o presidente do SIPESP, João Batista Rebouças da Silva Neto, "a campanha é uma forma de os homens também apoiarem as colegas e familiares e cobrar a realização dos exames preventivos. É um sinal de zelo".

Um alerta aos homens

O SIPESP também apoiou a campanha "Novembro Azul", que tem o objetivo de conscientizar os homens a fazerem exames periódicos para a prevenção do câncer de próstata. De acordo com o INCA (Instituto Nacional de Câncer), a estimativa para o biênio 2018/2019 é de 68.220 novos casos.

Grandes instituições de saúde como o INCA e o Hospital do Homem, voltado também para os atendimentos às doenças de próstata, têm realizado campanhas para incentivar os homens a buscarem ajuda médica, evitando que novos casos se desenvolvam precocemente. Para João Batista Rebouças da Silva Neto, presidente do SIPESP, é fundamental manter a atenção na saúde e buscar ajuda médica. "Queremos encorajar os policiais civis a se atentarem para essa doença silenciosa", afirma.

A recomendação da Sociedade Brasileira de Urologia é que todos os homens que tenham mais de 45 anos façam o exame da próstata todos os anos. De todos os tipos de câncer, o da próstata é o sexto mais comum no mundo, e o que mais afeta os homens.

Representantes do SIPESP se reúnem com policiais em Guaratinguetá

Durante o encontro, Sindicato conheceu as principais mazelas da cidade e da região do Vale do Paraíba



Reunião com policiais em Guaratinguetá

No dia 26 de novembro, o presidente do SIPESP, João Batista Rebouças da Silva Neto e o representante do departamento jurídico do Sindicato, Wilson Rangel estiveram no DISE (Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes) - Seccional de Guaratinguetá para a realização da reunião para a realização da reunião de visitas ao interior da diretoria para integração da categoria.

Policiais de Guaratinguetá e outras regiões do Vale do Paraíba, prestigiaram a presença do Sindicato.

Problemas recorrentes

Os policiais que marcaram presença na reunião relataram aos representantes do SIPESP as principais dificuldades enfrentadas na região, como a defasagem de pessoal. Segundo os relatos, a sobrecarga de trabalho está muito alta e a contratação de novos policiais é primordial.

Outro ponto abordado foi o atendimento precário do IAMSPE - Hospital do Servi-

dor Público Estadual.

Importância da união

O presidente Rebouças ressaltou, na ocasião, a relevância da mobilização de todos os policiais em razão das inúmeras mudanças que estão por vir com o novo Governo, relacionadas à previdência, à unificação das polícias, entre outras.

O SIPESP planeja fazer uma política em favor da Polícia Civil junto aos deputados na Assembleia Legislativa para expor as mazelas enfrentadas pelos policiais durante o exercício da função.

"Nossa atuação ficará mais ampla e persistente para garantir os direitos de todos os policiais civis e evitar ainda mais perdas do que já temos que lidar diariamente", afirmou o presidente.

Para Rebouças, a reunião de integração foi profícua. "Todos saíram muito satisfeitos desse encontro e, com isso, acreditamos que a categoria só tem a ganhar", disse o presidente.

Policiais civis de Guaratinguetá fazem trabalho de conscientização com jovens da cidade



Policiais do DISE Guaratinguetá já deram mais de 200 palestras sobre drogas; com o sucesso da iniciativa, modelo está sendo levado para outras cidades da região.

A conscientização sobre as drogas é uma questão que tem norteado os profissionais responsáveis pela segurança e bem-estar dos cidadãos paulistas. Pensando nisso, na cidade de Guaratinguetá, policiais civis do DISE (Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes) se organizaram para realizar um sério trabalho de informação sobre a gravidade das drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, entre a população da região.

Criada em 2012, a iniciativa surgiu quando os policiais Jefferson Luis Gonçalves e Luiz Fernando Gabriel de Oliveira decidiram cumprir mais um dever como cidadãos: com o alto envolvimento de adolescentes no tráfico e no consumo de drogas, eles deram início às palestras sobre o tema nas escolas.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o consumo de cocaína, crack e opioides vem se agravando no Brasil: o uso dessas substâncias saltou de 0,8% para 7,3% na última década. E fica ainda pior quando os dados são separados por gênero. Adolescentes de 13 a 17 anos do sexo feminino representam a maior alta no índice de usuários: de 6,9% para 9,2% nesse mesmo período. O uso de drogas foi mais intenso entre os alunos das escolas públicas (9,3%) do que entre os de escolas privadas (6,8%).

Os mais de 20 anos de carreira na Polícia Civil prepararam ambos para uma nova jornada, dessa vez, como Policiais de disciplina e conscientização.

A iniciativa

O papel de proteger os jovens é dado, principalmente, aos pais, aos professores e à escola e, por isso, as intervenções dos palestrantes são baseadas em informação e não no medo.

Com a apresentação de dados convertidos para a realidade, a transformação dos jovens, de acordo com Jefferson, acontece "através da informação correta a respeito dos malefícios da droga e da conscientização", afirma. Nas escolas, as palestras são direcionadas a alunos de 10 a 20 anos - grupo considerado mais vulnerável ao uso de entorpecentes.

No entanto, a iniciativa também é levada para as empresas. "Nas empresas nós falamos sobre o álcool e tabaco, além das drogas ilícitas, devido ao SIPAT", explica. O SIPAT - Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho - é uma semana voltada à prevenção, tanto no que diz respeito a acidentes do trabalho quanto a doenças ocupacionais ou não.

As palestras acontecem praticamente toda semana, quando os dois policiais visitam uma escola pública ou particular para falar sobre as causas, efeitos e consequências do uso de drogas para a saúde, além das consequências jurídicas que poderão ser enfrentadas.

O diretor da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (FEG/UNESP), professor Alexandre afirma que buscou o auxílio e orientação junto ao DISE por conta de alunos envolvidos com álcool e drogas. "Quando divulgamos que seria uma palestra sobre o tema 'drogas', foi um pouco mal aceito por parte do público, visto que palestras sobre isso geralmente são cansativas e acabam caindo na mesmice. Pouco tempo após o início da palestra o público interagiu muito com os palestrantes e foi excelente o dinamismo e enfoque utilizados por eles", afirmou.

Para Areco, a palestra foi importante para os alunos do colégio técnico. "Foi trazida a realidade nua e crua do que o uso de drogas pode causar a cada um e à família", disse. "Percebemos que muitos adolescentes não têm realmente ideia do que está por trás daquele momento de euforia, alegria e prazer proporcionado pela droga. Realmente muitos deles, durante a palestra, mostraram isso".

"Acredito que foi fantástica a atuação dos palestrantes, tanto que já estão convidados para no início de 2019 para nos brindar com uma nova apresentação direcionada aos pais de alunos ingressantes", anunciou o diretor da FEG.

A iniciativa já alcançou, entre escolas municipais, estaduais, empresas, escola de aeronáutica e igrejas, mais de 200 palestras para cerca de 10.000 pessoas das cidades de Guaratinguetá, Lorena, Potim, Cunha, Cruzeiro, Cachoeira Paulista e Taubaté.

Apesar do sucesso, os idealizadores e palestrantes enfrentam dificuldades para dar andamento à iniciativa. "Nós não temos datashow, computador ou caixa de som. Todo o trabalho que temos feito é com o material que as escolas ou as empresas têm na hora", desabafa Jefferson. "É meio na raça mesmo".

Reconhecimento

Mesmo enfrentando dificuldades para continuar, em reconhecimento à iniciativa, no dia 31 de agosto a Câmara Municipal de Piquete, em documento assinado pelo Vereador Claudinei Luiz de Moraes, publicou uma moção de aplausos pelo "brilhante trabalho realizado" pelos policiais civis, que foi estendida às Câmaras Municipais de mais nove cidades.

"O trabalho que tem sido realizado pelo DISE Guaratinguetá orgulha todos nós por se tratar de uma iniciativa necessária e que é realizada por aqueles que realmente vivenciam o que ensinam para a população", afirma o presidente do SIPESP, João Batista Rebouças da Silva Neto. "Parabéns pela iniciativa".

Quer acompanhar o trabalho ou tem interesse em fazer uma doação para que as palestras continuem? Acompanhe o DISE Guaratinguetá pelo Facebook.

Greve da Polícia Civil completa dez anos



Iniciativa, que paralisou mais de 90% do efetivo em todo o estado de São Paulo em 2008 na busca por reajuste salarial, hoje faz parte da história da PCSP

Este é um ano importante para a categoria. Já faz dez anos da greve feita pela Polícia Civil em 2008, que se uniu para reivindicar reajuste salarial e melhores condições de trabalho, objetivos que reuniram cerca de 53% do efetivo na Capital e 97% no interior paulista, marcando a história da categoria.

Os Policiais Civis do estado de São Paulo - entre investigadores, escrivães, peritos e delegados - entram em greve por tempo indeterminado no dia 16 de setembro, com o pedido de 15% de reajuste salarial em 2008 e 12% para 2009 e 2010, além de equiparação salarial entre os ativos e inativos, reestruturação das carreiras e melhores condições de trabalho. Se aprovada, a iniciativa beneficiaria 35 mil policiais civis de São Paulo, além de cerca de 153 mil policiais militares de ativa, inativos e pensionistas.

"A Polícia Militar está atrelada a nós e, direta ou indiretamente, eles serão beneficiados com a nossa luta. Por isso, sabemos que eles não podem fazer greve e pedimos que haja uma ajuda mesmo que velada", disse o presidente do SIPESP, João Batista Rebouças da Silva Neto. Por lei, a Polícia Militar é impedida de fazer greve ou de ter seus integrantes sindicalizados.

Para organizar a categoria, o SIPESP criou a Cartilha da Greve, que continha direcionamentos sobre a realização de registros dos casos de flagrante, captura de procurados e homicídios, por exemplo, entre outros procedimentos. A cartilha, entretanto, ressalta o uso do

bom senso na triagem dos casos e teve papel crucial para o bom andamento e adesão da mobilização.

A força da greve, que durou 59 dias, foi repercutida em toda a mídia nacional por ter mobilizado quase 90% dos policiais civis todo o Estado. A fatídica passeata até o Palácio dos Bandeirantes, onde aconteceu o confronto com a Polícia Militar que feriu 30 policiais civis, contou com a presença de mais de 12 mil pessoas.

Apesar dos esforços do SIPESP, dos demais sindicatos e associações e dos policiais que aderiram à greve, o Governo não cedeu às prerrogativas levadas para debate e a greve terminou, por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), no dia 13 de novembro. Foram aprovados pela Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP) o reajuste de 6,5%, a reestruturação da carreira de delegados e a exigência do nível superior para ingresso nas carreiras de Investigador de Polícia e Escrivães de Polícia.

A importância do ato relembrou a categoria de que é possível e, acima de tudo, um dever lutar. "Integramos uma categoria que ainda reluta em defender muitos de seus direitos e promove até um 'auto boicote', já que clamam pela extinção do Sindicato que representa os interesses da categoria. A greve teve a função, além de tentarmos um reajuste adequado para os policiais que fazem tanto pela sociedade paulista, unir aqueles que acreditam que podemos prosperar", afirma o presidente do SIPESP.

LINHA DO TEMPO

03 de agosto de 2008

O Sindicato dos Investigadores de Polícia do Estado de São Paulo (SIPESP) criou uma cartilha com orientação para os policiais civis com quais serviços serão executados durante a greve prevista para o dia 13 de agosto.

13 de agosto de 2008

A Polícia Civil de São Paulo suspendeu a paralisação depois de uma audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho (TRT). A greve foi transformada em estado de greve.

10 de setembro de 2008

Os policiais chegaram a suspender a greve por 48 horas na tentativa de dialogar com o Governo, mas não receberam nenhuma proposta concreta.

16 de setembro de 2008

A paralisação da Polícia Civil do Estado de São Paulo começou devido a reivindicações de reajuste salarial.

08 de outubro de 2008

Após vinte dias, sindicatos suspendem greve para negociar com o governo do Estado.

10 de outubro de 2008

O governo do Estado e representantes da categoria não chegaram a um acordo; e a paralisação é retomada nas delegacias de São Paulo.

16 de outubro de 2008

Cerca de 12.000 policiais civis que aderiram à greve tentavam seguir em direção do Palácio dos Bandeirantes, sede do governo de São Paulo, mas foram surpreendidos e entraram em confronto com equipes da Polícia Militar (PM).

17 de outubro de 2008

Depois do confronto entre policiais civis e militares - que deixou cerca de 30 feridos - sindicatos de policiais civis de diferentes Estados do país decidiram organizar uma paralisação de suas atividades no dia 29 de outubro em apoio aos grevistas e em repúdio à maneira que eles classificam como "desrespeitosa" com que o governo paulista tem tratado os policiais.

21 de outubro de 2008

O Governo do Estado enviou à Assembleia Legislativa uma proposta de reajuste salarial com aumentos de 6,5% em 2009 e 6,5% em 2010.

22 de outubro de 2008

O presidente do SIPESP anuncia continuação da greve da Polícia Civil e que a nova proposta de aumento salarial feita pelo Governo do Estado não deve ser levada a sério.

04 de novembro de 2008

Deputados paulistas aprovaram o reajuste de 6,5% no salário base dos policiais e delegados de polícia. Os líderes da categoria informam que a greve, que completou 49 dias, deve continuar por tempo indeterminado e que o movimento irá reforçar suas ações em todo o Estado.

12 de novembro de 2008

Deputados da ALESP aprovam projetos que tratam da reestruturação da carreira de delegados e o reajuste de 6,5% para os policiais.

13 de novembro de 2008

Supremo Tribunal Federal (STF) suspende a greve após 59 dias. O presidente do SIPESP caracterizou como precipitada a decisão de retomada do trabalho. Para ele, a decisão do STF era de caráter "ditatorial".



SIPESP disponibiliza simulador de tiro virtual para treinamento de policiais

Aparelho usado pelos órgãos de segurança americanos para correção de deficiências e estímulo de habilidades agora estará disponível para associados e não associados; mais de cem pessoas já frequentaram o curso, entre policiais civis e militares



SWAT, oferece simulações por computador que permitem a prática da habilidade de tiro em um ambiente seguro, sem custo de munição de problemas logísticos de um campo de tiro tradicional, o que torna a atividade totalmente portátil, acessível, eficiente e fácil.

O aparelho, atualmente, fica disponível em todas as unidades policiais dos EUA e permite um treinamento similar ao de uma arma de fogo porque ele faz a simulação do recuo da arma, o que garante a prática de tiro de precisão. São mais de cem cursos pré-instalados, cada um com um objetivo, desenvolvido para apurar técnica ou melhorar alguma deficiência do policial no manuseio da arma.

"Com o sistema é possível aumentar o volume de treinamento das equipes policiais a um valor mais acessível, já que é possível disparar quantas vezes quiser, sem o custo da munição", afirma o treinador de tiro Marco Antonio Aguiar. A tônica do treinamento é preparar o policial para agir com precisão, potência e velocidade, além de desenvolver rapidez de raciocínio e de disparo e criar reflexos para decidir qual alvo acertar primeiro.

A iniciativa do SIPESP, de acordo com o presidente João Batista Rebouças da Silva Neto, é criar um estande para que os policiais possam desenvolver suas habilidades diariamente. "Vamos abordar os riscos que correm, como evitar esses riscos dentro de uma abordagem ou confronto e garantir que não seja atingido. Já que o Estado não dá as condições para um bom preparo dos policiais civis, o Sindicato vai dar, tanto ao sócio quanto ao não sócio", esclareceu.

Prática necessária

Antônio, investigador de polícia que participou da aula prática de demonstração do DART, avaliou o desempenho do estande virtual. "Achei o sistema muito bom! Você não tem custo de munição, pode usar em qualquer lugar e, além de tudo, é um curso portátil. Você tem a possibilidade de visualizar o seu aproveitamento e, com isso, pode

se aprimorar rapidamente", disse.

Para o investigador, a iniciativa do SIPESP é positiva e traz benefícios à categoria. "[O Sindicato] está de parabéns. Essa demonstração está sendo interessante e primordial para o uso de armas no dia a dia. Atualmente estamos precisando, cada vez mais, atirar bem, primeiro por conta da quantidade de troca de tiros e, segundo, pela cobrança da mídia, então estamos necessitando disso mesmo", contou.

A proposta inicial do SIPESP é que o treinamento também seja levado aos policiais do interior. "Vamos tentar expandir a iniciativa para que os DEINTER do interior de São Paulo possam participar dessa experiência", afirma o presidente Rebouças. A questão logística está sendo estudada pela diretoria.

Uma forma de integração entre as polícias

No dia 17 de outubro policiais civis, cerca de vinte policiais do GIR (Grupo de Intervenção Rápida) e integrantes de Polícia Militar fizeram o treinamento de tiro virtual oferecido pelo SIPESP. O intercâmbio entre as categorias é uma forma de garantir uma polícia de qualidade para toda a população.

Para a diretora do Sindicato, Maria Helena Torres, que organizou o encontro, é uma oportunidade para as polícias. "Não é justo que o SIPESP, tendo a oportunidade de conhecer e testar esta tecnologia de treinamento desenvolvido pela polícia americana, não compartilhasse com as demais categorias", avalia.

O curso também tem alcançado outros níveis de interesses. Apesar de ter sido adquirido, inicialmente, para os sindicalizados, investigadores e policiais civis, de uma forma geral, a grande procura tem vindo da polícia militar e da SAP, que até o momento estão desfrutando do benefício.

Em visita à Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP), no dia 29 de novembro, a diretora Maria Helena, atendendo ao convite do Deputado Vinícius Camarinha, levou o sistema para apresentar aos deputados, que praticaram a atividade. "Quando o Deputado Camarinha soube da proposta do SIPESP, imediatamente nos convidou para uma demonstração", relatou Maria Helena.

Com a presença dos Deputados Estaduais Cel. Camilo e Cel. Telhada, o

chefe da APEMAL, do Cel. Carlos Ricardo Gomes e do Comandante Major Hugo Araújo Santos, a apresentação foi um sucesso. A ideia é que os representantes da PM entrem em contato com coronéis graduados e responsáveis pela academia e escola de treinamento da PM para levar o sistema DART para a prática dos policiais.

O Major Hugo, na ocasião, mencionou a importância do treinamento, já que participou nos EUA, em 2014, da Academia de Polícia Americana representando a Polícia Militar de São Paulo.

Compromisso com a categoria

A diretoria do SIPESP tem buscado inovação e, contar com essa nova possibilidade de treinamento garante aos policiais civis uma consistente aprendizagem de campo.

"Há muitos anos estamos acéfalos pelo Estado, de quem é a obrigação de cuidar, aprimorar e melhorar nossas condições de trabalho", salienta Torres. A eficácia do treinamento tem se espalhado pela polícia em todo o País. "Inclusive, foi manifestado interesse em participar deste curso os Estados do Espírito Santo, Bahia, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Minas Gerais".

Para Mauro Sérgio, da Equipe Bravo, a experiência foi positiva. "Manifesto nossos agradecimentos pela excelente receptividade e pela tarde bastante proveitosa que tivemos com vocês. E estendo esse agradecimento aos instrutores, pela paciência e dedicação", disse. "Saibam vocês, e aqui incluo o presidente, que deixaram uma ótima impressão em boa parte dos integrantes do grupo, que durante todo o trajeto comentavam a cordialidade!".

Como participar

Policiais civis, não percam tempo: com a grande procura do treinamento, está sendo necessário realizar agendamento de horário diretamente com a Secretaria do SIPESP pelo telefone (11) 3326-8307.

O curso está realizado todas às quartas-feiras, em três horários: às 14h, às 15h e às 16h. Para participar, basta comparecer à sede do SIPESP, na Avenida Cásper Líbero, 58 - 7º andar, após o agendamento. Para os sócios, o treinamento é gratuito; os não sócios poderão realizar o treinamento por um baixo custo que deverá ser consultado diretamente no Sindicato. Participe!

A falta de treinamento entre policiais é uma realidade que já é enfrentada há muito tempo. A deficiência com relação ao treinamento de tiro é uma das principais, por ser tratada como uma atividade cara e trabalhosa, muitos concluem o curso sem ter efetuado a quantidade mínima de disparos necessários para uma formação adequada. Pensando nisso, o SIPESP buscou uma alternativa que possibilita a prática de uma forma segura e barata para todos os policiais civis - associados ou não e também para a Polícia Militar, que tem frequentado assiduamente o projeto.

No dia 29 de setembro o SIPESP recebeu, em sua sede, uma equipe de demonstração de um aparelho virtual para treinamento de tiro, o DART. O primeiro encontro permitiu que policiais civis conferissem e testassem a proposta oferecida para melhoria da prática de tiro e também ficassem ainda mais atentos às falhas do Governo ao não oferecer treinamentos adequados para a categoria.

Por ausência política, atualmente as polícias não possuem um estande de tiros adequado para o treinamento policial, nem os equipamentos de segurança aconselháveis para a prática. Também não recebem ajuda de custo para que procurem um estande disponível para fazer o treino, o que muitas vezes leva os policiais a fazerem o curso sem qualquer tipo de reembolso. Mais um motivo para que o SIPESP atuasse em prol da Polícia Civil e, conseqüentemente, de toda a polícia paulista.

Treinamento virtual

Usado por órgãos de segurança americanos, como o FBI, CIA, U.S. Police, entre outros, o DART, desenvolvido pela

Reformadas, Colônias do SIPESP oferecem conforto e tranquilidade para toda a família

Situadas nas cidades de Praia Grande e Promissão, associados têm acesso a preços especiais



Faça sua reserva!

Os associados e familiares têm as Colônias de Férias à disposição para reservas em dias de semana e fora de temporada, desde que sejam efetuadas com até uma semana de antecedência e se houver vagas remanescentes.

Em alta temporada, como o Natal, Ano Novo e Carnaval, é necessário participar do sorteio entre associados, dada a grande procura por ambas as Colônias.

Entre em contato com a secretária do SIPESP e saiba como garantir sua vaga pelo telefone (11) 3326-8308. Venha curtir com a gente!

Procurando lazer para a família com o melhor custo-benefício? Conheça as Colônias de Férias do SIPESP, que, após um período de reforma, oferecem para os associados e familiares uma oportunidade única de curtir a praia ou o interior em grande estilo!

Na Praia Grande a piscina foi aumentada e, pensando nas crianças, uma espécie de "prainha" foi colocada para garantir a segurança dos pequenos, próximo ao quiosque. A piscina também conta com um novo sistema de aquecimento de água e nova iluminação, que proporcionam uma ambientização perfeita e possibilita aproveitar a estadia mesmo com o tempo não tão favorável.

De acordo com Rogério Miranda, diretor de esporte, lazer e cultura adjunto do SIPESP, está há 18 anos na Polícia e desde o começo no SIPESP, e conhecendo a necessidade, sugeriu a instalação do aquecedor na água porque muitos investidores têm crianças pequenas, além de a categoria ser composta por muitos frequentadores da terceira idade. "Para entrar em água gelada fica ruim. E agora não vamos ter a

preocupação de não aproveitar a estadia", relatou.

E para aproveitar os momentos de lazer, uma nova churrasqueira e um forno de pizza foram instalados, perfeitos para promover uma reunião familiar regada à muita comida boa. "Agora é possível fazer churrasco para uma quantidade maior de pessoas. O espaço foi melhor aproveitado com essas reformas", disse Miranda.

Na Praia Grande é oferecida pensão completa (café da manhã, almoço e jantar) e estadia por uma diária de R\$60 para associados e familiares e R\$100 para convidados, por pessoa. Cada quarto comporta cinco pessoas, entre adultos e crianças.

Na Colônia de Promissão, a piscina também foi reformada e agora oferece lazer com ainda mais conforto para toda a família. Nesse caso, como não há pensão, os associados têm acesso a uma cozinha com todo o material e estrutura necessária para a realização das refeições. A diária, nesse caso, sai por apenas R\$30 por pessoa. Cada quarto comporta quatro pessoas, incluindo crianças.



Governadores eleitos entregam carta a Bolsonaro pedindo flexibilização da estabilidade de servidores públicos

Documento batizado de "Carta dos Governadores" também inclui reforma da segurança pública, mas não dá detalhes sobre os termos dos pedidos

No dia 16 de novembro governadores eleitos entregaram ao presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), a "Carta dos Governadores", documento que inclui, entre outros itens, a flexibilização da estabilidade de servidores públicos e a reforma da segurança pública.

Sem detalhar a ideia, os governadores entregaram a carta a Bolsonaro durante uma reunião em Brasília, onde 19 deles pediam que se tornasse mais acessível a demissão de servidores públicos. A justificativa é que deve haver uma mudança na legislação permitindo o ato demissional a fim de auxiliar o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal para despesas com pessoal.

Como parte de uma "reforma da segurança pública", os governadores defendem a adoção de PPPs nas prisões e mudanças legais, especialmente, sobre o funcionamento das audiências de custódia.

Instrumento permite que um juiz avalie, em 24 horas, se uma prisão feita em flagrante deve ser mantida ou não. Apesar de não conter detalhes, a agenda se alinha à de Bolsonaro, que já se manifestou favorável ao endurecimento da lei penal.

Participaram os governadores eleitos de Acre, Amazonas, Distrito Federal, Minas Gerais, Mato Grosso, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Tocantins, Piauí e o vice-governador da Bahia.

"É preocupante que, com a demanda que ainda temos, toda a defasagem de pessoal e salarial, ainda se pense em prejudicar ainda mais o direito essen-

cial do servidor público, abrindo um verdadeiro cânion para os abusos sofridos pela segurança pública", afirma o presidente João Batista Rebouças da Silva Neto. "No que diz respeito ao item que aborda a questão da reforma da segurança pública ainda não podemos dizer ao certo a proposta, mas como sempre, todas as categorias envolvidas devem participar desse processo".

Segurança

Atualmente, a Constituição garante a estabilidade para servidores concursados onde a demissão somente é possível em casos extremos, como por meio de uma decisão judicial, por exemplo. Apesar da (LRF) prever que a demissão também é possível caso o limite com despesas para pessoal não seja atendido, os governadores alegam que estes desligamentos podem ser contestados na Justiça.

Outras questões

Também elencados outros 13 pontos considerados cruciais pelos governadores: reforma da segurança pública; reforma da Previdência e tributária; alteração da Constituição para que os estados possam explorar concessões portuárias e de infraestrutura aeroportuária, além dos serviços de energia elétrica; desburocratização e reforma administrativa, estímulo ao turismo, ampliação e reforço na fiscalização de fronteiras, incentivos à renovação tecnológica, repasses para compensação dos estados à Lei Kandir, securitização da dívida ativa, reajuste da tabela do SUS, ampliação do Fundeb e a retomada de obras inacabadas.

"Não somos importantes nem para a sociedade nem para o Governo", afirma agente interno

Agente de escolta e agente de segurança penitenciária falam sobre as principais dificuldades enfrentadas e como as carreiras mudaram na última década

A Polícia Civil de São Paulo conta hoje com quatorze carreiras e as profissões de Agente de Escolta e Vigilância Penitenciária (AEVP) e Agente Segurança Penitenciária (ASP) integram esse rol, tendo papéis fundamentais para o bom andamento da PCSP. A fim de mostrar o perfil dos profissionais, o SIPESP entrevistou agentes para dar um panorama sobre a realidade enfrentada por eles.

Responsáveis por garantir a integridade física de seus escoltados os agentes de escolta e vigilância penitenciária são também incumbidos de evitar fugas e zelar pelo sucesso do deslocamento dos escoltados; a atuação do agente interno consiste em dar assistência aos presos, além de lidar com situações de conflito como rebeliões, fugas, mantendo a ordem dentro das prisões e delegacias. Essas atribuições colocam ambas as profissões num patamar de alto risco. Hoje os agentes do estado de São Paulo, em dados divulgados pelo Governo em 2017, têm responsabilidade sobre uma população carcerária de cerca de 213.613 homens e 12.261 mulheres distribuídos em 170 unidades prisionais.

Com um número tão alto de presos, a quantidade de agentes é considerada inadequada pelo Conselho Nacional de Políticas Criminais e Penitenciárias, que recomenda um Agente de Segurança Penitenciária (ASP) para cada 5 detentos, como medida de segurança.

O A EVP Cristiano Teodomiro da Silva, que há 6 anos realiza a escolta de presos pela Base de Escolta de Santana, relata que as medidas de reparação do Governo não são práticas. "Temos mais atribuições que abrangem mais Comarcas, ou seja, aumentou a demanda

de escoltas e o contingente da tropa não acompanhou essa demanda. O ideal seria a realização de mais concursos públicos e a aquisição de mais viaturas", relata. A penitenciária de atuação do AEVP tem atualmente cerca de 2.100 detentos.

No Estado de São Paulo, os presos realizam mais de 500 viagens por dia, segundo a SAP. Além das apresentações judiciais, elas incluem trajetos a hospitais, em caso de necessidade de tratamento médico, a velórios, quando morre algum parente próximo do detento, dentre outras ocasiões. As maiores dificuldades relatadas pelos agentes de escolta são relacionados à logística, o trânsito e a parte burocrática das penitenciárias com a documentação dos presos.

"Escolta de presos é um tipo de serviço diferenciado, de alto risco, de extrema importância para o sistema penal de São Paulo e, consequentemente, para o sistema carcerário do País", ressalta Cristiano.

Apesar de abrir novos concursos, a autorização para a nomeação é demorada. No dia 30 de outubro de 2018 foram convocados 45 remanescentes do concurso de AEVP do ano de 2013. Restam, além dessa classificação de anuência, pouco mais de 150 remanescentes, número que não supre a demanda da categoria.

Sem mudanças positivas

ASP há mais de dez anos, Jackson diz que tanta desvalorização e falta de reconhecimento não é um problema recente. "Nossa profissão não mudou nada desde que entrei; não somos importantes nem para a sociedade nem para o Governo", lamenta.

Entre os problemas enfrentados pelos agentes internos,



Jackson disse que as unidades de trabalho são temas de preocupação. A lotação dos presídios e a insalubridade das atividades, somado ao fato de que a profissão é considerada a segunda mais perigosa do mundo pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). "Nós trabalhamos em locais insalubres, mas temos que nos acostumar", disse.

E ainda vai além: com a constante elevação da população carcerária - dados do Infopen, o Sistema Integrado de Informações Penitenciárias, revelam que se fosse uma cidade, a população prisional seria a 25ª maior do Brasil, com 726 mil pessoas, com um aumento de 707% de 1990 a 2016 - nova-

mente a demanda se mostra incompatível com a quantidade de agentes.

Um problema persistente Com tantas adversidades a enfrentar no dia a dia, os agentes têm mais uma luta: há cinco anos sem um reajuste adequado, a defasagem salarial integra o rol de deficiências na Polícia Civil que desestabilizam e desestimulam as tropas paulistas. "O salário está sempre abaixo da inflação e muitos auxílios não são pagos", afirma o agente interno Jackson.

"Definitivamente o salário é o que gostaria que mudasse. O salário está defasado há cinco anos, isso desestimula qualquer um", relata Cristiano.

Atuação

Denúncia, sugestão, reclamação ou elogio? Fale com o SIPESP!

O Sindicato abre essa nova porta para intensificar o relacionamento com toda a classe operacional da Polícia Civil

A fim de estreitar cada vez mais o relacionamento com a categoria, o SIPESP incluiu no site mais uma forma de os associados encaminharem mensagens com denúncias, sugestões, reclamações ou elogios sobre temas ligados à Polícia Civil.

As mensagens encaminhadas serão mantidas em anonimato pelo Sindicato e serão respondidas o quanto antes por representantes do Sindicato.

Encaminhe sua mensagem direto pelo site. O SIPESP quer te ouvir.



PRECISA DE DINHEIRO?

1

Sem consulta ao SPC-SERASA e com desconto direto em folha de pagamento

2

EMPRÉSTIMO

Menores taxas do mercado com condições exclusivas

3

CARTÃO DE CRÉDITO

Cartão sem anuidade e contratação fácil - segura e sem burocracia - com desconto direto no boleto

ENTRE EM CONTATO E FAÇA UMA SIMULAÇÃO!

Vitor**
+11-9-4754-4909*
convenioconsignado* gmail.com

---CORRESPONDENTE-AUTORIZADO---

Denúncia

Denúncia: após mudanças, policiais civis são submetidos a trabalhar em contêiner

Sem banheiro ou acesso à água, profissionais enfrentam dificuldades em estacionamento da polícia

As condições de trabalho pelas quais os policiais civis são submetidos têm sido constantemente questionadas pelo SIPESP. E, mais uma vez, um novo episódio de desvalorização revolta toda a categoria.

Uma denúncia anônima apontou que policiais que estão resguardando o estacionamento da Polícia Civil enquanto o "Garajão" está fechado, estão sendo submetidos, há mais de uma semana, a trabalhar dentro de um contêiner, onde não há disponibilidade de banheiro ou acesso à água, além de enfrentarem muita sujeira e mato alto que abriga insetos e ratos.

Em dias de chuva a área fica inacessível por conta da lama que é formada nos arredores.

O presidente do SIPESP, João Batista Rebouças da Silva Neto, foi pessoalmente verificar as condições de trabalho dos colegas e se deparou com os policiais dentro do contêi-



ner, sem preparação de isolamento térmico, o que dificulta ainda mais a estadia no local. "Estamos em um período de muito calor e, ficar um dia todo em um contêiner que não oferece as mínimas condições para quem está prestando um serviço à população, vai contra os direitos de qualquer trabalhador", lamenta o presidente. "O local é totalmente insalubre".

Após a análise do ambiente, o SIPESP, por meio de seu departamento jurídico, encaminhará ofício para o secretário de segurança pública e para o delegado-geral cobrando providências imediatas.

TRANQUILIDADE E SEGURANÇA É COM A CKS



Saiba como funcionam nossos planos e seguros!

LIGUE AGORA

•11•3886•6945

•11•9•4754•4909

•11•9•4839•2927



CKS CORRETORA DE SEGUROS
CKSCORRETORA@HOTMAIL.COM
WWW.CKSCORRETORA.COM

SINDICATO DOS INVESTIGADORES DE POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sede Própria: Av. Cásper Líbero, 58 7º andar Centro
São paulo SP Cep 01033-000
Fones/Fax: 3229-0430 / 3228-9855 / 3326-8307 / 3326-8308
Site: www.sipesp.org.br
E-mail: sipesp@sipesp.org.br ou sipesp@terra.com.br

